



BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

PROF. ENSINO FUNDAMENTAL NÍVEL - II - ANOS
FINAIS - 6º AO 9º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu - MA
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DO CONCURSO
PÚBLICO N°. 001 DE 05/05/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



BURITICUPU - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU -
MARANHÃO

Prof. Ensino Fundamental
Nível – II- Anos Finais –
6º Ao 9º Ano – Língua
Portuguesa

**EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026**

CÓD: SL-036MA-26
7908433297710

Língua Portuguesa

1. Textualidade: coerência e coesão	9
2. Tipologias e gêneros textuais.....	10
3. Variação de registro e norma linguística.....	22
4. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	25
5. Classes de palavras. Sintaxe: período simples e período composto	29
6. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal	39
7. Emprego do acento grave	45
8. Figuras de linguagem	49
9. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	53
10. Pontuação.....	56
11. Regras de acentuação	61

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	77
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	82
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	89
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	98
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	108
6. Aplicativos de correio eletrônico	113
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	117
8. Computação em nuvem (cloud computing)	119
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	122
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	134
11. Backup	139
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	140

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	147
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	152

Fundamentos da Educação

1. Fundamentos Filosóficos, Sociológicos e Históricos da Educação: A educação na perspectiva histórica, social e cultural .	155
2. Fundamentos sócio-filosóficos da educação: concepções de homem, sociedade e educação	156
3. Paradigmas educacionais e tendências pedagógicas: tradicional, tecnicista, liberal, progressista, construtivista, libertadora e crítico-social dos conteúdos	157
4. A função social da escola na sociedade contemporânea.....	159
5. Desafios atuais da educação brasileira: desigualdades sociais, analfabetismo, evasão, repetência, exclusão digital e desafios pós-pandemia	160
6. Gestão Educacional, Planejamento e Prática Pedagógica: Gestão democrática da educação e participação da comunidade escolar.....	161
7. Currículo escolar: concepção, organização, práticas e diversidade	163
8. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seu impacto na prática pedagógica.....	163
9. Planejamento, avaliação da aprendizagem e prática docente.....	163
10. Avaliação formativa, diagnóstica e somativa	165
11. Tecnologias e Inovação na Educação: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.....	166
12. Cultura digital e educação digital: impactos, desafios e possibilidades.....	168
13. Recursos tecnológicos, metodologias ativas e ambientes virtuais de aprendizagem.....	169
14. Legislação e Políticas Públicas da Educação Brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 e suas alterações	171
15. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014 (2014–2024) e acompanhamento da construção do novo PNE (2024–2034).....	191
16. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	206
17. Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)	206
18. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004)	208
19. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: artigos 53 a 59 (Direitos à Educação) e 136 a 137 (Conselho Tutelar).....	209
20. Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015	210
21. Políticas de inclusão, diversidade, equidade e educação antirracista.....	228
22. Formação, Valorização e Atuação Docente: Formação inicial e continuada de professores.....	230
23. Valorização docente: condições de trabalho, carreira e profissionalização	233
24. Desafios contemporâneos da docência: saúde mental, carga de trabalho, formação continuada, inclusão e uso das tecnologias.....	235
25. Evolução Histórica da Educação Brasileira: Percurso histórico da educação no Brasil: da colonização aos dias atuais.....	237
26. Legados das políticas educacionais no Brasil	237
27. Movimentos sociais, democratização da educação e luta por uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e inclusiva	238

Conhecimentos Específicos

Prof. Ensino Fundamental Nível – II - Anos Finais – 6º Ao 9º Ano – Língua Portuguesa

1. Estudos linguísticos: Concepções de língua	245
2. Níveis de análise da língua: fonológicos, morfológicos e sintáticos	245
3. Aspectos lexicais, semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos	255
4. Formação histórica da língua portuguesa	261
5. Gêneros discursivos e tipologias textuais	261
6. Variação linguística	270
7. Aspectos distintivos, linguísticos e extralinguísticos, do português do Brasil	271
8. Teorias de aquisição da linguagem oral e escrita	274
9. Estudos literários: Conceitos de literatura; Manifestações populares da Literatura; Especificidade da linguagem literária	275
10. Gêneros literários (da Antiguidade à Contemporaneidade)	283
11. Texto, contexto e intertextualidade	284
12. Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Métodos de ensino da língua e de literatura Práticas de linguagem e leitura: estratégias cognitivas e estratégias de leitura	285
13. BNCC – Língua Portuguesa	289
14. Prática de análise linguística	289

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentemente ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO

A construção de um texto relevante e bem estruturado depende de diversos fatores linguísticos e discursivos, entre os quais se destacam a coesão e a coerência. Esses dois elementos são fundamentais para garantir que o texto faça sentido para o leitor e que as ideias se conectem de forma lógica e fluida. Embora frequentemente usados juntos, coesão e coerência são conceitos distintos, mas interdependentes.

A coesão refere-se às ligações linguísticas e formais que conectam as partes do texto, enquanto a coerência está relacionada à lógica e ao sentido global das ideias apresentadas. Ambos são fatores constitutivos de relevância, pois garantem que o texto seja compreensível, claro e eficaz na transmissão da mensagem.

COERÊNCIA: O SENTIDO GLOBAL DO TEXTO

A coerência é o aspecto que garante a unidade de sentido em um texto. Ela se refere à maneira como as ideias, eventos ou informações estão organizados de forma lógica e compreensível, seguindo uma linha de raciocínio clara para o leitor. Em um texto coerente, cada parte contribui para a construção de um todo significativo, onde as informações são apresentadas de maneira que o leitor possa segui-las sem se perder ou ficar confuso.

A coerência depende não apenas das palavras ou frases, mas da estrutura discursiva e da inteligibilidade do texto como um todo. Um texto pode ser coeso (com bons conectores e transições), mas ainda assim ser incoerente, se as ideias não forem bem organizadas ou se houver contradições internas.

► **Coerência e Progressão Temática**

Para que um texto seja coerente, é essencial que haja uma progressão temática, isto é, que as ideias se desenvolvam de forma contínua e lógica. As informações devem ser organizadas de modo que o leitor consiga acompanhar o desenvolvimento dos conceitos, fatos ou argumentos sem quebras abruptas no fluxo de pensamento.

Por exemplo, ao escrever um texto expositivo sobre um tema como “os impactos das mudanças climáticas”, a coerência é estabelecida quando o autor introduz o tema, desenvolve os impactos com exemplos e dados e, finalmente, apresenta conclusões que estejam em consonância com o que foi exposto. Se o autor, de repente, introduz um tema irrelevante ou não relacionado, como “a evolução das tecnologias de comunicação”, isso quebraria a coerência textual.

► **Coerência Local e Global**

A coerência pode ser dividida em dois níveis: coerência local e coerência global. A coerência local refere-se à relação lógica entre frases ou parágrafos consecutivos. Ela garante que as ideias estejam conectadas de forma lógica em uma parte específica do texto. Já a coerência global é a unidade de sentido do texto como um todo, assegurando que todas as partes colaborem para construir a mensagem principal.

Um texto com boa coerência global manterá uma conexão temática entre introdução, desenvolvimento e conclusão, enquanto a coerência local assegura que uma frase leve naturalmente à próxima.

COESÃO: A LIGAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DO TEXTO

Enquanto a coerência trata do sentido lógico do texto, a coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam frases, parágrafos e ideias, formando uma sequência fluida e bem articulada. A coesão é responsável pela costura textual, fazendo com que as partes do texto estejam ligadas por elementos formais, como pronomes, conjunções, advérbios e outros conectores.

A coesão ocorre em um nível mais superficial da estrutura do texto, garantindo que as palavras e expressões estejam interligadas, criando fluidez e evitando repetições desnecessárias. Ela pode ser entendida como o “cola” linguística que une as partes de um texto.

► **Recursos de Coesão**

Os principais recursos de coesão incluem:

- **Referência:** uso de pronomes ou expressões para retomar uma ideia ou elemento já mencionado anteriormente no texto, criando uma ligação entre as partes.

Ex.: “João comprou um carro. Ele estava muito satisfeito com a nova aquisição.” Aqui, “ele” refere-se a “João”, estabelecendo uma conexão.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

HARDWARE

Hardware é o conjunto das partes físicas de um computador, ou seja, tudo aquilo que pode ser tocado. Fazem parte do hardware os componentes internos, como processador, placa-mãe, memória RAM, fonte, placas de vídeo e unidades de armazenamento, além dos dispositivos externos, como mouse, teclado, impressora, scanner, monitor, câmera, entre outros.

Para que todos esses componentes funcionem corretamente, eles precisam trabalhar em conjunto. O sistema operacional e os programas utilizam o hardware para executar tarefas, como abrir arquivos, exibir imagens no monitor, reproduzir sons, acessar a internet, imprimir documentos e processar informações.

► Gabinete



Também conhecido como torre ou caixa, o gabinete é a estrutura que abriga os principais componentes internos do computador, como placa-mãe, processador, memória RAM, fonte, placas de expansão e unidades de armazenamento.

Ele serve para proteger, organizar e acomodar os componentes, além de permitir a circulação de ar dentro do computador, ajudando a evitar o superaquecimento das peças.

► Processador ou CPU



O processador, também chamado de CPU, sigla para Unidade Central de Processamento, é considerado o cérebro do computador. Ele é responsável por executar instruções, realizar cálculos e processar as informações necessárias para o funcionamento dos programas.

Quando o usuário abre um programa, digita um texto, edita uma imagem ou executa um jogo, o processador trabalha interpretando comandos e realizando operações. O resultado desse processamento é transformado em ações visíveis, como letras aparecendo na tela, imagens sendo exibidas ou sons sendo reproduzidos.

A velocidade e o desempenho de um processador dependem de fatores como frequência, quantidade de núcleos, memória cache e tecnologia utilizada.

► Cooler



O cooler é o componente responsável por ajudar no resfriamento do computador. Quando as peças internas funcionam, elas consomem energia elétrica e geram calor. Se esse calor não for dissipado, o computador pode perder desempenho, travar ou até danificar algum componente.

O cooler normalmente é formado por uma ventoinha e um dissipador de calor. Ele é muito usado sobre o processador, mas também pode estar presente em placas de vídeo, fontes e no próprio gabinete.

► **Placa-mãe**



A placa-mãe é uma das partes mais importantes do computador, pois conecta todos os componentes entre si. Nela são instalados ou conectados o processador, a memória RAM, a placa de vídeo, os dispositivos de armazenamento, a fonte de alimentação e outros periféricos internos.

Ela funciona como uma base de comunicação entre as peças, permitindo que os dados circulem corretamente pelo sistema.

A placa-mãe pode possuir componentes integrados, chamados de on-board, como placa de som, placa de rede e vídeo integrado. Quando esses componentes são instalados separadamente, são chamados de off-board.

► **Fonte**



A fonte de alimentação é o componente responsável por fornecer energia elétrica para o computador. Ela recebe a energia da tomada e a converte para uma forma adequada ao funcionamento dos componentes internos.

A fonte distribui energia para a placa-mãe, processador, placa de vídeo, HDs, SSDs, coolers e outros dispositivos. Uma fonte inadequada ou de baixa qualidade pode causar instabilidade, desligamentos inesperados e problemas no funcionamento do computador.

► **Placa de vídeo**



A placa de vídeo é responsável por processar e gerar as imagens que aparecem no monitor. Ela é muito importante para tarefas que exigem alto desempenho gráfico, como jogos, edição de vídeo, modelagem 3D, animações e programas de criação visual.

Alguns computadores possuem vídeo integrado, que já vem no processador ou na placa-mãe. Esse tipo de vídeo atende bem tarefas básicas, como navegar na internet, assistir vídeos e usar programas de escritório.

Já a placa de vídeo dedicada é um componente separado, geralmente instalado na placa-mãe por meio de um slot PCIe. Ela possui memória própria e maior capacidade de processamento gráfico.

► **Memória RAM**



A memória RAM, sigla para Random Access Memory, ou Memória de Acesso Aleatório, é uma memória rápida e temporária. Ela armazena os dados dos programas que estão em execução no momento.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutuia. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

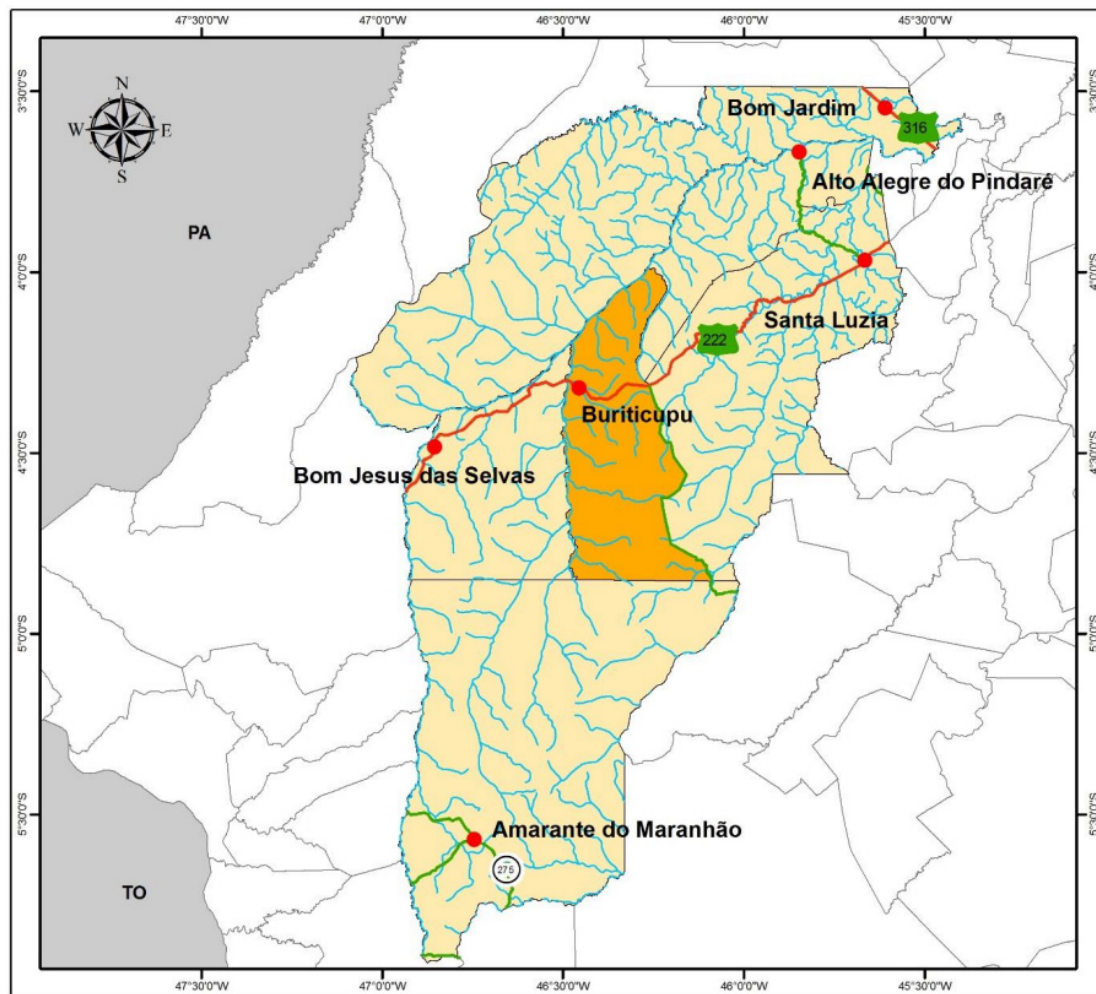
► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim

AMOSTRA

ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Pindaré e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

► A educação como formação humana

A educação, em sua dimensão filosófica, deve ser compreendida como um processo de formação integral do ser humano. Ela não se limita à transmissão de informações, mas envolve a construção da consciência, da autonomia, da capacidade crítica e da participação ética na vida social. Educar é, portanto, contribuir para que o indivíduo compreenda a si mesmo, interprete o mundo em que vive e atue de forma responsável diante dos outros.

► Conhecimento, ética e liberdade

A filosofia da educação investiga questões essenciais: para que educar, que tipo de ser humano se deseja formar e qual é o papel do conhecimento na vida humana. Nessa perspectiva, o conhecimento não deve ser visto apenas como conteúdo acumulado, mas como instrumento de emancipação. Uma educação filosoficamente orientada busca desenvolver a liberdade de pensamento, a responsabilidade moral e a capacidade de tomar decisões conscientes.

► Principais ideias da perspectiva filosófica

- A educação forma sujeitos capazes de pensar criticamente sobre a realidade.
- O conhecimento deve contribuir para a autonomia intelectual e moral.
- O ato de educar envolve valores, escolhas e finalidades humanas.
- A escola deve favorecer reflexão, diálogo, ética e participação social.

► A finalidade da educação

A finalidade da educação, sob o ponto de vista filosófico, é formar sujeitos capazes de viver com consciência, liberdade e responsabilidade. Isso significa que a educação não pode ser reduzida a treinamento técnico ou preparação funcional. Ela deve promover a humanização, permitindo que cada pessoa desenvolva pensamento próprio, sensibilidade ética e capacidade de convivência.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

► A educação como prática social

A educação é um fenômeno social porque ocorre dentro de uma coletividade e transmite modos de pensar, agir, sentir e conviver. Desde a infância, o indivíduo aprende normas, valores, linguagens, costumes e formas de participação social. Nesse sentido, educar não significa apenas ensinar conteúdos escolares, mas inserir o sujeito em uma cultura e prepará-lo para viver em sociedade.

► Escola, socialização e organização da vida coletiva

A escola é uma das principais instituições de socialização. Por meio dela, o estudante entra em contato com conhecimentos sistematizados, regras de convivência, diferentes visões de mundo e experiências coletivas. A sociologia da educação analisa justamente essa relação entre escola e sociedade, observando como as práticas educativas contribuem para manter ou transformar formas de organização social.

► Educação, desigualdade e transformação social

A educação também deve ser compreendida em sua relação com as desigualdades sociais. O acesso à escola, a permanência nos estudos e a qualidade da aprendizagem podem variar conforme condições econômicas, culturais e sociais. Por isso, a educação pode tanto reproduzir desigualdades quanto atuar como instrumento de ampliação de oportunidades, participação cidadã e transformação da realidade.

► Ideias centrais da perspectiva sociológica

- A educação transmite valores, normas e conhecimentos socialmente construídos.
- A escola participa do processo de socialização dos indivíduos.
- As práticas educativas refletem as características da sociedade em que estão inseridas.
- A educação pode reproduzir desigualdades, mas também favorecer mudanças sociais.

SEÇÃO 3: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO

► A educação na perspectiva histórica

A educação se transforma conforme o tempo histórico e as necessidades de cada sociedade. Em diferentes períodos, ela assumiu funções diversas: transmissão de tradições, formação religiosa, preparação para o trabalho, construção da cidadania e desenvolvimento intelectual. Por isso, não é possível

► **A dimensão cultural da educação**

A educação também é um processo cultural, pois transmite conhecimentos, crenças, linguagens, costumes, símbolos e formas de convivência. Cada sociedade educa seus membros conforme sua visão de mundo e suas práticas culturais. Assim, a escola não apenas ensina conteúdos, mas participa da construção da identidade dos sujeitos, ajudando-os a compreender sua história, sua comunidade e sua posição no mundo.

► **Educação, memória e identidade**

A educação preserva memórias coletivas e, ao mesmo tempo, possibilita mudanças culturais. Ao ensinar a história, a língua, as artes, os valores democráticos e a diversidade social, ela contribui para a formação da identidade individual e coletiva. Nesse sentido, a educação deve valorizar diferentes culturas, combater preconceitos e reconhecer que a sociedade é formada por múltiplas experiências históricas.

**FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO:
CONCEPÇÕES DE HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

A CONCEPÇÃO DE HOMEM NA EDUCAÇÃO

► **O ser humano como sujeito histórico, social e cultural**

A formação humana como construção permanente

A educação parte de uma determinada compreensão sobre o que é o ser humano. Nos fundamentos sócio-filosóficos, o homem não é visto como um ser pronto, isolado ou definido apenas por características biológicas. Ele é compreendido como um sujeito histórico, social e cultural, isto é, alguém que se forma nas relações que estabelece com outras pessoas, com o tempo em que vive, com os valores de sua comunidade e com as condições concretas da sociedade.

Nesse sentido, o ser humano aprende, transforma-se e participa da construção do mundo ao seu redor. A educação, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, pois também contribui para a formação da consciência, da identidade, da autonomia e da capacidade de convivência. Cada pessoa se constitui por meio da linguagem, da cultura, do trabalho, da memória coletiva e das experiências sociais que vivencia.

► **Liberdade, consciência e educação**

A educação como processo de humanização

A concepção filosófica de homem também envolve a ideia de liberdade. O ser humano não apenas reage ao mundo de modo automático; ele interpreta a realidade, faz escolhas, atribui sentidos às experiências e pode agir para modificar sua própria condição. Por isso, a educação tem papel essencial no desenvolvimento da consciência crítica, permitindo que o indivíduo compreenda melhor a si mesmo, os outros e a sociedade.

Educar, nesse contexto, significa favorecer a humanização. Isso envolve desenvolver a capacidade de pensar, dialogar, conviver, questionar, criar e participar da vida social. A formação humana não ocorre de maneira neutra, pois toda prática

educativa carrega valores, objetivos e visões de mundo. Assim, ao tratar da concepção de homem, é necessário perceber que a educação sempre expressa uma ideia sobre o tipo de pessoa que se pretende formar.

► **Lista de ideias centrais**

- O ser humano é um sujeito histórico, porque se forma no tempo e nas experiências sociais.
- O ser humano é social, porque se constitui nas relações com outras pessoas.
- O ser humano é cultural, porque aprende valores, linguagens, costumes e conhecimentos.
- A educação contribui para a formação da consciência, da autonomia e da participação social.
- Educar é também humanizar, pois envolve desenvolver pensamento, sensibilidade, diálogo e responsabilidade.

A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

► **Sociedade, cultura e organização social**

A educação como expressão da vida coletiva

A sociedade é o espaço em que os indivíduos convivem, produzem cultura, organizam normas, constroem valores e estabelecem formas de participação. Por isso, a educação nunca acontece de maneira isolada. Ela está ligada ao modo como cada sociedade compreende o conhecimento, o trabalho, a cidadania, a família, a cultura e as relações humanas.

Nesse sentido, a escola e os demais espaços educativos refletem aspectos da sociedade em que estão inseridos. Os conteúdos ensinados, os comportamentos valorizados e as formas de convivência revelam determinadas ideias sobre o mundo social. Assim, compreender a educação exige perceber que ela participa da formação dos sujeitos e, ao mesmo tempo, é influenciada pelas condições históricas, culturais, políticas e econômicas de cada época.

► **Educação, poder e transformação social**

A educação como prática social

A educação é uma prática social porque contribui para inserir o indivíduo na vida coletiva. Ela transmite conhecimentos acumulados, valores, hábitos, linguagens e modos de interpretar a realidade. No entanto, também pode estimular a reflexão crítica, permitindo que os sujeitos compreendam as desigualdades, questionem injustiças e participem da transformação da sociedade.

Dessa forma, a educação pode tanto conservar determinados padrões sociais quanto favorecer mudanças. Quando se limita à repetição passiva de ideias, tende a reproduzir valores já estabelecidos. Quando promove pensamento crítico, diálogo e participação, torna-se instrumento de emancipação e desenvolvimento social. Por isso, a relação entre sociedade e educação é dinâmica: a sociedade forma a educação, mas a educação também pode modificar a sociedade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: CONCEPÇÕES DE LÍNGUA

Existem três principais de concepções de linguagem: a linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação.

► A linguagem como expressão do pensamento

Essa concepção entende a língua como produção individual, concretizada nos atos da fala. É reproduzida nas práticas didático-pedagógicas tradicionais do ensino de língua que têm na correção formal da linguagem o seu principal objetivo.

É na linguagem que se estabelece o pensamento caracteristicamente humano, uma vez que é com base no instante em que a linguagem se origina, no decorrer do desenvolvimento, que o pensamento é verbalizado, assim como a fala é racionalizada. Ou seja, não é de forma mecânica que o pensamento verbal surge.

De acordo com essa concepção, se o sujeito não tem a capacidade de se expressar é porque ele não pensa. Assim, a linguagem é um elemento de grande importância no indivíduo, visto que a enunciação é vista como uma ação monológica, ou seja, o outro não é relevante, pois indivíduo e língua, sozinhos, bastam.

► A linguagem como instrumento de comunicação

Essa concepção considera a língua como um sistema de formas linguísticas que evidenciam como ela funciona e, ainda que existam variações, estas não alteram a língua e sua estrutura. Isto é, a língua é concebida como um código (grupo de signos que se combinam conforme normas) que opera a comunicação de uma mensagem entre emissor e receptor. Para essa concepção, a linguagem tem a função de transmitir mensagens/informações.

► A linguagem como interação

Essa concepção, a língua como um feito de interação da sociedade, isto é, a fala e a enunciação são prestigiadas, assim como a certificação da fala como característica social. Aqui, língua e fala são distintas, porém, em razão de somente existirem por se encontrarem presentes em um dado meio social, permanecem indissociáveis.

Nessa perspectiva, o indivíduo que fala e exerce atos que não seria capaz de realizar se não por meio da fala; ele age sobre o ouvinte por meio da fala, assumindo convenções e conexões que, antes da fala, não existiam.

NÍVEIS DE ANÁLISE DA LÍNGUA: FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

► Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatório. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

Classes gramaticais são grupos de palavras que organizam o estudo da gramática. Isto é, cada palavra existente na língua portuguesa condiz com uma classe gramatical, na qual ela é inserida em razão de sua função. Confira abaixo as diversas funcionalidades de cada classe gramatical.

ARTIGO

É a classe gramatical que, em geral, precede um substantivo, podendo flexionar em número e em gênero.

A classificação dos artigos:

▪ **Artigos definidos:** especificam um substantivo ou referem-se a um ser específico, que pode ter sido mencionado anteriormente ou ser conhecido mutuamente pelos interlocutores. Eles podem flexionar em número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino).

▪ **Artigos indefinidos:** indicam uma generalização ou ocorrência inicial do representante de uma dada espécie, cujo conhecimento não é compartilhado entre os interlocutores, por se tratar da primeira vez em que aparece no discurso. Podem variar em número e gênero.

Observe:

NÚMERO/GÊNERO	MASCULINO	FEMININO	EXEMPLOS
Singular	Um	Uma	Preciso de um pedreiro. Vi uma moça em frente à casa.
Plural	Uns	Umás	Localizei uns documentos antigos. Joguei fora umas coisas velhas.

Outras funções do artigo:

▪ **Substantivação:** é o processo de converter adjetivos e verbos em substantivos usando um artigo. Observe:

Em “O caminhar dela é muito elegante.”, “caminhar”, que teria valor de verbo, passou a ser o substantivo do enunciado.

▪ **Indicação de posse:** antes de palavras que atribuem parentesco ou de partes do corpo, o artigo definido pode exprimir relação de posse. Por exemplo:

“No momento em que ela chegou, o marido já a esperava.”

Na frase, o artigo definido “a” esclarece que se trata do marido do sujeito “ela”, omitindo o pronome possessivo **dela**.

▪ **Expressão de valor aproximado:** devido à sua natureza de generalização, o artigo indefinido inserido antes de numeral indica valor aproximado. Mais presente na linguagem coloquial, esse emprego dos artigos indefinidos representa expressões como “por volta de” e “aproximadamente”. Observe:

“Faz em média uns dez anos que a vi pela última vez.”

“Acréscete aproximadamente umas três ou quatro gotas de baunilha.”

Contração de artigos com preposições:

Os artigos podem fazer junção a algumas preposições, criando uma única palavra contraída. A tabela abaixo ilustra como esse processo ocorre:

				PREPOSIÇÃO			
				de	em	a	per/por
ARTIGOS DEFINIDOS	masculino	singular	o	do	no	ao	pelo
		plural	os	dos	nos	aos	pelos
	feminino	singular	a	da	na	à	pela
		plural	as	das	nas	às	pelas
ARTIGOS INDEFINIDOS	masculino	singular	um	dum	num		
		plural	uns	duns	nuns		
	feminino	singular	uma	duma	numa		
		plural	umas	dumas	numas		

SUBSTANTIVO

Essa classe atribui nome aos seres em geral (pessoas, animais, qualidades, sentimentos, seres mitológicos e espirituais). Os substantivos se subdividem em:

- **Próprios ou Comuns:** são próprios os substantivos que nomeiam algo específico, como nomes de pessoas (Pedro, Paula, etc.) ou lugares (São Paulo, Brasil, etc.). São comuns aqueles que nomeiam algo de forma geral (garoto, caneta, cachorro).
- **Primitivos ou derivados:** os substantivos derivados são formados a partir de palavras, por exemplo, carreta, carruagem, etc. Já os substantivos primitivos não se originam de outras palavras, no caso de flor, carro, lápis, etc.
- **Concretos ou abstratos:** os substantivos que nomeiam seres reais ou imaginativos, são concretos (cavalo, unicórnio); os que nomeiam sentimentos, qualidades, ações ou estados são abstratos.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!